COMUNICAÇÕES ORAIS - RESUMO SIMPLES - GT 7 - LÍNGUAS INDÍGENAS, LÉXICO E CULTURA NA AMAZÔNIA; PORTUGUÊS REGIONAL

O TUPÍ NOS TERMOS HÍBRIDOS DA TOPONÍMIA CURUÇAENSE: CONVITE À REFLEXÃO

Rizia Samela Martins Ferreira (riziasamela@gmail.com)

Tabita Fernandes Da Silva (tabitafs1@hotmail.com)

Jair Francisco Cecim Da Silva (cecim@ufpa.br)

Este trabalho discorre a respeito das contribuições das línguas indígenas no léxico toponímico de Curuçá e como os eventos de contatos interétnicos implicaram o processo de formação histórica e linguística do lugar. Discutimos acerca da presença de termos de origem tupi que contribuíram significativamente para a cultura linguística de Curuçá e resistem em seu vocabulário toponímico. O objetivo deste trabalho é identificar os termos de origem tupi na toponímia curuçaense visando à descrição e documentação da língua como estratégia de manutenção e preservação linguística. Para fundamentação teórica, este estudo vale-se de Lucchesi (2009) para os pressupostos do contato de línguas, Dick (1990) para o aporte teórico das concepções acerca da toponímia, Canindé (2015) quanto à historiografia curuçaense e Hinton e Hale (2001) para os estudos sobre revitalização de línguas. A metodologia empregada consiste no método de pesquisa bibliográfica, a partir da historiografia curuçaense e de estudos em toponímia para as implicações teóricas. Além disso, foi realizada pesquisa de campo para coleta de dados por meio da técnica de entrevistas e coleta de de narrativas orais dos moradores de Curuçá sobre a origem e constituição do lugar. Os

resultados apontam para uma dinâmica em que os contatos interétnicos na Amazônia Oriental refletem-se na toponímia pela presença de termos compostos e híbridos. A presença do Tupí na toponímia brasileira preservada em topônimos híbridos formados por um termo de origem portuguesa e um ou mais termos de origem tupi constitui-se em um pequeno retrato do destino de muitas línguas indígenas brasileiras que desapareceram enquanto outras subsistem apenas como substratos na língua portuguesa, situação que reforça a necessidade e a urgência de ações para a revitalização das línguas indígenas brasileiras que ainda estão resistindo.